**PERFIL DE MORTALIDADE POR DOENÇA HEPÁTICA ALCOÓLICA: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO**

Júlia Fonseca Carneiro1; Giovana Barcelos Cunha Felipe1; Luiza Ferro Marques Moraes1; Cláudia Cleinne Barcelos Cunha2

1Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Curso de Medicina, Goiânia, GO, Brasil; 2Universidade Federal de Goiás, Hospital das Clínicas, Goiânia, GO, Brasil

**Introdução e objetivos:** De acordo com o Relatório Global sobre Álcool e Saúde, de 2018, divulgado pela Organização Mundial de Saúde, o consumo de álcool compreende cerca de 43% da população brasileira, sendo mais prevalente entre os homens.A doença hepática alcoólica (DHA) é consequência direta do uso excessivo do álcool e é multifatorial, a qual inclui no seu espectro a esteatose, hepatite alcoólica, cirrose e carcinoma hepatocelular. Visto que alguns desses quadros clínicos podem se tornar graves, há a necessidade de se dar mais atenção à doença, já que a maioria dos indivíduos afetados não apresentam sintomas. Portanto, o objetivo deste estudo é traçar o perfil epidemiológico de mortalidade, por DHA, no Brasil, segundo região e sexo, no período de 2010 a 2018. **Material e métodos:** Estudo epidemiológico descritivo observacional, com dados provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, por meio do Sistema de Mortalidade (SIM/DATASUS). Os dados foram analisados segundo as regiões do Brasil e sexo, no período de 2010 a 2018. Como critério de exclusão, foram descartadas todas as mortes com sexo ignorado. **Resultados:** No período analisado, houve um total de 93.234 mortes por DHA, no Brasil. A região que possui a maior taxa de mortalidade foi a região Sudeste, com 37.543 mortes (40,3%), sendo 32.856 mortes no sexo masculino e 4.687 no sexo feminino. As outras regiões foram: Nordeste, com 28.686 (30,8%) mortes, sendo 25.326 no sexo masculino e 3.360 no sexo feminino; Sul, com 15.368 (16,5%) mortes, sendo 13.826 no sexo masculino e 1.542 no sexo feminino; Centro-Oeste, com 7.874 (8,4%) mortes, sendo 6.802 no sexo masculino e 1.072 no sexo feminino; e, finalmente, a região Norte, com 3.763 (4%) mortes, sendo 3.328 no sexo masculino e 435 no sexo feminino. Quanto ao sexo, no geral, 88,1% das mortes foram de indivíduos do sexo masculino e 11,9%, do feminino. **Conclusões:** As taxas de mortalidade, por DHA, não foram homogêneas no Brasil, sendo o Sudeste mais afetado, o que se justifica pela grande densidade demográfica da região e, adicionalmente, à existência de mudanças no diagnóstico e tratamento da doença e qualidade dos sistemas de informação. O número de óbitos por DHA foi expressivo em indivíduos do sexo masculino e, levando em consideração que a maioria deles poderiam ter sido evitados, observa-se a necessidade da prevenção e redução do alcoolismo, voltada especialmente para os homens, a fim de reduzir a prevalência da DHA.

**Palavras chave:** Doença Hepática Alcoólica, Mortalidade, Epidemiologia.

**Nº de protocolo do CEP ou CEUA**: não se aplica.

**Fonte financiadora**: não se aplica.